



Empresa de Transmissão
Baiana S.A.

Demonstrações Contábeis

ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.

31 de dezembro de 2023

com Relatório do Auditor Independente

ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2023

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.....	1
Balço patrimonial	6
Demonstração do resultado	7
Demonstração do resultado abrangente	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	11

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas da
ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para o assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”, incluindo aquelas em relação a esse principal assunto de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações contábeis. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar o assunto abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

Mensuração do ativo de contrato

Conforme divulgado na nota explicativa 3.2 às demonstrações contábeis, a Companhia avalia que mesmo após a conclusão da fase de construção da infraestrutura de transmissão, segue existindo um ativo de contrato pela contrapartida da receita de construção, uma vez que é necessária a satisfação da obrigação de performance de operar e manter a infraestrutura de transmissão para que a Companhia passe a ter um direito incondicional de receber caixa como contraprestação da obrigação de performance de construção. Conforme divulgado na nota explicativa 7, em 31 de dezembro de 2023, o saldo do ativo contratual da Companhia era de R\$1.625.667 mil. O ativo contratual refere-se ao direito da Companhia à contraprestação em decorrência do serviço de construção da infraestrutura das linhas de transmissão, incluindo custo incorridos, margem de construção, indenização pelos ativos não amortizados ao final da concessão e receita financeira pela remuneração dos ativos da concessão.

O reconhecimento do ativo de contrato e da receita de construção da Companhia de acordo com o CPC 47 – Receita de contrato com cliente (IFRS15 – Revenue from contract with customer), conforme divulgado na nota explicativa 2.4, requer o exercício de julgamento significativo, uma vez que a mensuração do progresso da Companhia em relação ao cumprimento da obrigação de performance satisfeita ao longo do tempo requer o uso de estimativas e julgamentos significativos pela diretoria para estimar os esforços ou insumos necessários para o cumprimento da obrigação de performance, tais como materiais, mão de obra e margens de lucros esperada bem como as projeções das receitas esperadas, o que requer estimativas do tempo de duração da fase de construção. Finalmente, por se tratar de um contrato de longo prazo, a identificação da taxa de desconto que representa o componente financeiro embutido no fluxo de recebimento futuro também requer o uso de julgamento por parte da diretoria. Devido à relevância dos valores e do julgamento significativo envolvido, consideramos a mensuração do ativo de contrato e das respectivas receitas como um assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros: i) Avaliação da adequação das políticas contábeis adotadas pela Companhia, e entendimento dos controles internos relacionados ao reconhecimento das receitas e custos relacionados à execução do contrato; (ii) análise da determinação de margem nos projetos em construção, relacionado aos novos contratos de concessão, e aos projetos de reforços e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica já existentes, verificando a metodologia e as premissas adotadas pela Companhia, para estimar o custo total de construção, e o valor presente dos fluxos de recebimento futuro, descontado a taxa de juros implícita que representa o componente financeiro embutido no fluxo de recebimentos; (iii) com o auxílio de especialistas em modelagem financeira, análise da metodologia e dos cálculos para determinar a referida taxa implícita de desconto; (iv) análise do contrato de concessão e seus aditivos para identificar as obrigações de performance previstas contratualmente, além de aspectos relacionados aos componentes variáveis, aplicáveis ao preço do contrato; (v) análise do enquadramento da infraestrutura já construída no conceito de ativo contratual; (vi) análise da alocação da contraprestação prevista nos contratos de concessão a cada uma das obrigações de performance; (vii) análise de eventual risco de penalizações por atrasos na construção ou indisponibilidade; (viii) análise da eventual existência de contrato oneroso; (ix) análise dos impactos oriundos da Revisão Tarifária Periódica (RTP), por meio de inspeção das notas técnicas e consultas públicas emitidas pelo órgão regulador, recálculo do valor presente do fluxo contratual dos ativos da concessão, com base na nova Receita Anual Permitida (RAP) e verificação das glosas de projetos e das bases de remuneração; (x) avaliação dos seguintes aspectos relacionados aos projetos de construção: (a) análise do cumprimento do cronograma físico das obras em andamento, incluindo inspeção física em base amostral, bem como a verificação da existência ou não de itens anormais ao cronograma físico atualizado da obra, com possíveis alterações de projeto, ou mudanças de fornecedores que possam gerar custos não capturados pelos controles internos da Companhia; (b) avaliação das variações entre o orçamento inicial e orçamento atualizado das obras em andamento, e as justificativas apresentadas pela gestão da obra para os desvios; e (c) caso aplicável, verificação de indícios de insuficiência dos custos a incorrer, para conclusão das etapas construtivas do empreendimento; (xi) análises das comunicações com órgãos reguladores relacionadas à atividade de transmissão de energia elétrica e de mercado de valores mobiliários; e (xii) a avaliação das divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a mensuração do ativo de contrato da Companhia, que está consistente com a avaliação da diretoria, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria na determinação do ativo de contrato e das respectivas receitas de construção, assim como as divulgações nas notas explicativas 2.4, 3.2 e 7 são aceitáveis, no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Do assunto que foi objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aquele que foi considerado como mais significativo na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constitui o principal assunto de auditoria.

Descrevemos esse assunto em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2024.

Ernst & Young
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC-2SP034519/O



Eduardo Wellichen
Contador CRC-1SP184050/O

ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.

Balanço patrimonial
31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
ATIVO			
CIRCULANTE			
		270.923	213.152
Caixa e equivalentes de caixa	4	67	49
Investimentos de curto prazo	5	88.920	19.665
Concessionárias e permissionárias	6	19.221	5.548
Impostos a recuperar		3.929	4.588
Adiantamento a fornecedores		1.290	32.383
Ativo contratual da concessão	7	157.250	150.764
Outros ativos		246	155
NÃO CIRCULANTE			
		1.501.793	1.421.851
Concessionárias e permissionárias	6	1.240	46
Ativo contratual da concessão	7	1.468.417	1.420.185
Depósitos judiciais		167	194
Outros ativos		31.115	-
Direito de uso sobre arrendamento		854	1.106
Imobilizado		-	320
TOTAL DO ATIVO		1.772.716	1.635.003
PASSIVO			
CIRCULANTE			
		149.220	52.175
Salários, férias e encargos sociais		2.374	2.163
Fornecedores		6.755	6.469
Debêntures	8	91.758	15.526
Tributos e contribuições sociais a recolher		5.925	5.728
Provisões pré-operacionais	9	1.590	2.688
Arrendamentos a pagar	14.c	257	235
Adiantamento de clientes		3.874	1.452
Dividendos a pagar	14.b	17.235	2.582
Contribuições diferidas	10	14.546	13.946
Outros passivos		4.906	1.386
NÃO CIRCULANTE			
		1.233.399	1.231.240
Debêntures	8	861.580	892.402
Provisões pré-operacionais	9	28.874	30.952
Arrendamentos a pagar	14.c	722	979
Contribuições diferidas	10	135.829	131.367
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	204.179	174.315
Provisão para contingências	12	445	47
Outros passivos		1.770	1.178
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		390.097	351.588
Capital social	13.a	100.244	100.244
Reservas de lucros	13.b	289.853	251.344
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.772.716	1.635.003

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Receita de operação e manutenção		28.673	27.248
Remuneração ativo contratual da concessão		193.734	207.510
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	15	222.407	234.758
CUSTOS OPERACIONAIS			
Custo de infraestrutura		(3.181)	-
Custo dos serviços prestados	16	(10.750)	(6.849)
LUCRO BRUTO		208.476	227.909
DESPESAS OPERACIONAIS			
Administrativas e gerais		(1.243)	(1.267)
Pessoal		(1.695)	(2.259)
Honorários da diretoria e conselho de administração		(570)	-
Outras receitas		32	75
Outras despesas	17	-	(28.234)
		(3.476)	(31.685)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		205.000	196.224
Despesas financeiras	18	(109.473)	(113.789)
Receitas financeiras	18	5.740	4.064
		(103.733)	(109.725)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		101.267	86.499
Imposto de renda e contribuição social correntes	19	(658)	(681)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11 e 19	(29.864)	(12.788)
		(30.522)	(13.469)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		70.745	73.030

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	31/12/2023	31/12/2022
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	70.745	73.030
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	70.745	73.030

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

Descrição	Reservas de lucros						Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Especial para dividendos não distribuídos	Reserva de lucros a realizar	Reserva de lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2021	100.244	19.218	-	-	182.814	80.150	-	382.426
Dividendos intercalares conforme ata de 14/01/2022	-	-	-	-	-	(3.283)	-	(3.283)
Dividendos complementares conforme ata de 24/05/2022	-	-	-	-	-	(41.000)	-	(41.000)
Dividendos intermediários conforme ata de 30/09/2022	-	-	-	-	(6.135)	(35.867)	-	(42.002)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	73.030	73.030
Destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	-	830	-	-	-	-	(830)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	(2.582)	(2.582)
Reserva de Incentivo Fiscal	-	-	1.868	-	-	-	(1.868)	-
Dividendos intercalares conforme ata de 15/12/2022	-	-	-	-	-	-	(15.001)	(15.001)
Reservas de lucros a realizar	-	-	-	-	52.749	-	(52.749)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2022	100.244	20.048	1.868	-	229.428	-	-	351.588
Dividendos adicionais conforme AGOE de 28/04/2023	-	-	-	-	(15.001)	-	-	(15.001)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	70.745	70.745
Destinação do lucro líquido:								
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	(17.235)	(17.235)
Reserva de Incentivo Fiscal	-	-	1.804	-	-	-	(1.804)	-
Reservas de lucros	-	-	-	-	-	12.199	(12.199)	-
Reservas de lucros a realizar	-	-	-	-	39.507	-	(39.507)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2023	100.244	20.048	3.672	-	253.934	12.199	-	390.097

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		101.267	86.499
Itens que não afetam caixa e equivalentes de caixa			
Depreciação e amotização	16	252	355
Encargos de dívidas (Inclui arrendamentos e variações monetárias líquidas)	18	94.126	99.393
Outras variações monetárias		39	5
Receita de aplicações financeiras		(5.618)	(4.047)
Descontos financeiros obtidos	18	(2)	(1)
Contribuições diferidas		5.062	4.502
Reversão de contingências		359	(18)
		195.485	186.688
Aumento no ativo			
Concessionárias e permissionárias		(14.867)	1.305
Impostos a recuperar		659	(3.368)
Ativo contratual da concessão		(54.718)	(48.656)
Adiantamento a fornecedores		(22)	811
Outros ativos		(64)	(179)
		(69.012)	(50.087)
Aumento no passivo			
Fornecedores		288	(893)
Salários, férias e encargos sociais		211	638
Tributos e contribuições sociais a recolher		156	3.202
Provisões pré-operacionais		(3.176)	(3.687)
Adiantamento de clientes		2.422	1.112
Outros passivos		3.992	301
		3.893	673
Imposto de renda e contribuição social recolhidos		(617)	(1.364)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		129.749	135.910
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Resgates de investimento de curto prazo		99.286	207.038
Aplicações em investimento de curto prazo		(162.923)	(168.608)
Variações do imobilizado		320	(320)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de investimentos		(63.317)	38.110
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos	14.b	(17.583)	(128.001)
Pagamento de principal e juros de arrendamentos		(333)	(436)
Amortização e pagamento de juros de debêntures	8.c	(48.498)	(46.247)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		(66.414)	(174.684)
Aumento líquido (redução) no caixa e equivalentes de caixa		18	(664)
Demonstração do aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa			
Saldo no início do exercício		49	713
Saldo no final do exercício		67	49
Aumento líquido (redução) no caixa e equivalentes de caixa		18	(664)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1. Contexto operacional

A ETB - Empresa de Transmissão Baiana S.A. (“Companhia” ou “ETB”), com sede na Rua Gomes de Carvalho 1996 15º andar, conjunto 151, Sala U, Vila Olímpia - São Paulo – SP, foi constituída em 24 de maio de 2016 e tem como propósito específico planejar, implantar, construir, operar e manter infraestrutura de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos.

A Companhia é diretamente controlada pela Alupar Investimento S.A, que detém 65% das ações ordinárias. Adicionalmente, a Perfin Apollo Energia Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura detém 35% das ações ordinárias.

A Companhia possui o direito de explorar, diretamente o seguinte contrato de concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica:

Contrato de concessão				
Número	Prazo (anos)	Vigência até	RAP (*)	Índice de correção
011/2016	30	2046	R\$ 178.225	IPCA

(*) A prestação do serviço de transmissão se dá mediante o recebimento de Receita Anual Permitida (RAP), a partir da data da disponibilização das instalações para a operação comercial que será reajustada anualmente no mês de julho de cada ano, pelo IPCA, sendo que está previsto contratualmente revisões da RAP para o 5º, 10º e o 15º ano do período de concessão. RAP do ciclo 2023-2024, conforme resolução homologatória nº 3.216.

Em 24 de julho de 2020 a Companhia obteve autorização para início da operação comercial do trecho composto pela Linha de Transmissão de 500 kV Juazeiro III - Ourolândia II e em 23 de outubro de 2020, recebeu do ONS, na mesma data, o Termo de Liberação Definitivo – TLD, autorizando o início da operação comercial do trecho composto pela Linha de Transmissão de 500 kV Bom Jesus da Lapa II - Gentio do Ouro II, a partir de 16 de outubro.

O Contrato de Concessão estabelece que a extinção da concessão determinará a reversão ao poder concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico. Assim sendo, a Administração da Companhia entende que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente. A metodologia aplicada à valorização desses ativos encontra-se divulgada na nota explicativa “Ativo contratual da concessão”.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram autorizadas para emissão pela Diretoria em 28 de fevereiro de 2024.

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2. Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo, quando requerido pelas normas contábeis.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

2.4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações de passivos contingentes. A liquidação das transações que envolveu estas estimativas pode divergir significativamente dos valores registrados nas demonstrações contábeis.

2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. Essas estimativas e premissas incluem: contabilização do contrato de concessão, momento de reconhecimento do ativo contratual, determinação da margem de lucro, determinação das receitas de infraestrutura e de operação e manutenção, determinação da taxa de juros de desconto do ativo contratual, constituição de ativo ou passivo fiscal diferido, análise do risco de crédito e de outros riscos para a determinação da necessidade de provisões, inclusive a provisão para riscos ambientais, fiscais, cíveis e trabalhistas.

Contabilização de contrato de concessão

Na contabilização do contrato de concessão, a Companhia efetua análises que envolvem o julgamento da administração, substancialmente, no que diz respeito a aplicabilidade da interpretação de contrato de concessão, determinação e classificação de receitas por obrigação de performance, entre receita de implementação da infraestrutura, receita de remuneração dos ativos de contrato e receita de operação e manutenção como ativo contratual.

Momento de reconhecimento do ativo contratual

A administração da Companhia avalia o momento de reconhecimento do ativo contratual com base nas características econômicas do contrato de concessão, na medida em que satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão e na medida que incorre com gastos de operação e manutenção, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto. O ativo contratual é registrado em contrapartida a receita de infraestrutura, que é reconhecida na proporção dos gastos incorridos, observando as margens de construção. Após a entrada em operação comercial inicia-se o reconhecimento da receita de O&M calculada levando em consideração os custos incorridos na realização da obrigação de desempenho, acrescidos de margem. A parcela do ativo contratual indenizável é identificada quando a implementação da infraestrutura é finalizada.

2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

Determinação da margem de lucro

A margem de lucro é calculada para cada tipo de obrigação de performance.

A margem de construção é determinada em função das características e complexidade dos projetos, bem como da situação macroeconômica nos quais os mesmos são estabelecidos, e consideram a ponderação dos fluxos estimados de recebimentos de caixa em relação aos fluxos estimados de custos esperados para os investimentos de implementação da infraestrutura. A margem de construção é revisada anualmente, na entrada em operação do projeto e/ou quando ocorrer indícios de variações relevantes na evolução da obra.

A margem de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão é determinada em função da observação de receita individual aplicados em circunstâncias similares observáveis, nos casos em que a Companhia tem direito exclusivamente, ou seja, de forma separada, à remuneração pela atividade de operar e manter a infraestrutura de transmissão.

Determinação da taxa de desconto do ativo contratual

A taxa aplicada ao ativo contratual reflete a taxa implícita do fluxo financeiro de cada empreendimento/projeto e considera a estimativa da Companhia para precificar o componente financeiro do ativo contratual na data do início do contrato de concessão em função das características macroeconômicas alinhadas a metodologia do Poder Concedente e a estrutura de custo capital individual dos projetos. Quando o Poder Concedente revisa ou atualiza a receita, por meio da Revisão Tarifária Periódica – RTP, que a Companhia tem direito a receber, o valor contábil do ativo contratual é ajustado para refletir os fluxos revisados, sendo o ajuste reconhecido como outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

Determinação das receitas de implementação de infraestrutura

Quando a concessionária presta serviços de implementação da infraestrutura, é reconhecida a receita de infraestrutura pelo valor justo e os respectivos custos relativos aos serviços de implementação da infraestrutura à medida que são incorridos, adicionados da margem estimada para cada empreendimento/projeto.

2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

Determinação das receitas de operação e manutenção

Quando a concessionária presta serviços de operação e manutenção, é reconhecida a receita pelo preço justo preestabelecido considerando a margem de operação e manutenção, conforme contraprestação dos serviços.

PV (Parcela variável)

A Companhia dispõe de um percentual, apurado com base nas PV's históricas para cobrir os eventuais custos com perturbações no sistema elétrico.

3. Sumário das principais práticas contábeis

3.1 Reconhecimento da receita

Os concessionários devem registrar e mensurar a receita dos serviços que prestam obedecendo aos pronunciamentos técnicos CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente e CPC 48 - Instrumentos Financeiros, mesmo quando prestados sob um único contrato de concessão.

As receitas são reconhecidas quando ou conforme a entidade satisfaz as obrigações de performance assumidas no contrato com o cliente, e somente quando houver um contrato aprovado; for possível identificar os direitos; houver substância comercial e for provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito. As receitas da Companhia são classificadas nos seguintes grupos:

3.1.1 Receita de implantação de infraestrutura

Refere-se à receita relativa a obrigação de performance relacionada aos serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica. Durante a fase de implantação, a receita é reconhecida pelo valor justo na proporção dos custos incorridos, corrigido pelo índice inflacionário e do diferimento de Programa de Integração Social - PIS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS. Para estimar essa receita de Implantação de Infraestrutura, a Companhia utiliza um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, Poder Concedente) e considera questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação dos serviços, mesmo nos casos em que haja a terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra, além de determinadas despesas do exercício, por esse motivo os projetos embutem margem suficiente visando cobrir os custos em questão e também dos tributos e encargos regulatórios.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.1.2 Receitas de remuneração dos ativos da concessão

Refere-se aos juros reconhecidos pelo método linear com base na taxa implícita aplicada sobre o valor dos investimentos da infraestrutura de transmissão, e considera as especificidades de cada projeto de reforço, melhorias e de leilão. A taxa implícita busca precificar o componente financeiro do ativo contratual, determinada na data de início do contrato de concessão. A taxa incide sobre o montante a receber do fluxo futuro de recebimento de caixa.

3.1.3 Receitas de operação e manutenção

As receitas de operação e manutenção tem início após a fase de construção e são reconhecidas conforme parâmetros regulatórios definidos no contrato de concessão, as quais embutem margem suficiente para cobrir os custos dos serviços incorridos e também dos tributos e encargos regulatórios.

As receitas com implementação da infraestrutura, receita de remuneração dos ativos de concessão e de operação e manutenção estão sujeitas a correção monetária pela variação do IPCA e ao diferimento de Programa de Integração Social - PIS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, registrados no passivo circulante e não circulante.

3.1.4 Receitas de juros

A receita de juros decorrente de aplicações financeiras é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, pelo prazo decorrido, sobre o valor do principal investido.

3.2 Ativo contratual da concessão

Conforme previsto no contrato de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço. O concessionário implementa, amplia, reforça ou melhora a infraestrutura (serviços de implementação da infraestrutura) usada para prestar um serviço público além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação e manutenção) durante determinado prazo. A transmissora de energia é remunerada pela disponibilidade da infraestrutura durante o prazo da concessão.

O contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. Ocorre a cessão de posse desses bens, que são operados nas condições previstas no contrato de concessão, para realização dos serviços públicos, sendo os bens revertidos ao poder concedente após o encerramento do respectivo contrato.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

O ativo contratual se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção. Mensalmente, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele mês é transferida para a conta Concessionárias e permissionárias.

O valor do ativo contratual das concessionárias de transmissão de energia é estimado no início da concessão ou em eventual prorrogação, sendo formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, sendo as premissas de sua mensuração revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP).

Os fluxos de caixa são definidos a partir da Receita Anual Permitida (RAP), que é a contraprestação que as concessionárias recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Estes recebimentos amortizam os investimentos nessa infraestrutura de transmissão e eventuais investimentos não amortizados (bens reversíveis) geram o direito de indenização do Poder Concedente ao final do contrato de concessão. Este fluxo de recebimentos é (i) remunerado pela taxa implícita que representa o componente financeiro do negócio, estabelecida no início do projeto da Companhia, que é de 9,50% a.a; e (ii) atualizado pelo IPCA.

A remuneração recebida ou a receber é alocada a cada obrigação de performance com base nos valores relativos aos serviços prestados caso os valores sejam identificáveis separadamente. Os ativos da concessão são classificados como:

Contas a receber da Concessão - Concessionárias e permissionárias

Após o término da fase de construção, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, mensalmente, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele mês pela satisfação da obrigação de desempenho de construir torna-se um ativo financeiro ao custo amortizado, é registrada em concessionárias e permissionárias, pois nada mais além da passagem do tempo será requerida para que o referido montante seja recebido. Os benefícios deste ativo são os fluxos de caixa futuros.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.3 Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Investimentos de curto prazo são classificados como “valor justo por meio do resultado”.

Os ativos financeiros foram avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável ao final do exercício. Uma perda por redução ao valor recuperável é registrada quando houver evidência objetiva de perda após seu reconhecimento inicial.

3.4 Provisão para redução ao valor de recuperável de ativos

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a Companhia não identificou nenhum indicador, por meio de informações extraídas de fontes internas e externas, relacionado a perdas por redução ao provável valor de recuperação dos ativos.

3.5 Passivos financeiros

Todos os passivos financeiros são mensurados inicialmente ao seu valor justo, mais ou menos, no caso de passivo financeiro que não seja ao valor justo por meio do resultado, os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão do passivo financeiro. Após o reconhecimento inicial, debêntures contraídas sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando os passivos são baixados, bem como pelo processo de amortização da taxa de juros efetiva.

3.6 Instrumentos financeiros – Apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.7 Encargos regulatórios

Os encargos regulatórios de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Ministério de Minas e Energias (MME), são programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as concessionárias transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar 1% de sua receita operacional líquida para esses programas. E os valores da Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE), são incidentes sobre a transmissão de energia elétrica e são equivalentes a 0,4% da RAP. Estes saldos estão refletidos no passivo circulante e não circulante na rubrica “Contribuições e encargos regulatórios diferidos”, conforme período previsto para a realização dos investimentos.

3.8 Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cuja liquidação seja considerada como mais provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável.

3.8.1 Provisões para demandas judiciais e administrativas

As provisões para demandas judiciais e administrativas são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções físicas nos processos ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.9 Arrendamentos

A Companhia avalia, na data de início do contrato aluguel, serviços prestados, entre outros, se esse contrato é ou contém um arrendamento, ou seja, se o contrato transmite o direito de uso de um ativo identificado por um período em troca de contraprestação. Caso o contrato atenda a esses requisitos, a Companhia reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente pelo custo e subsequentemente pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e perdas ao valor recuperável, e ajustado por certas remensurações do passivo de arrendamento. A depreciação é calculada pelo método linear pelo prazo remanescente do contrato. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente pelo valor presente dos pagamentos futuros do arrendamento, descontados a uma taxa de juros incremental no arrendamento.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.10 Tributação

3.10.1 Tributos sobre a receita

As receitas da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) - 1,65%
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) – 7,6%

3.10.2 Imposto de renda e contribuição social correntes

O Imposto de renda e a Contribuição social da Companhia são calculados pelo regime do lucro real.

A Companhia possui incentivo fiscal aprovado pela SUDENE até 31 de dezembro de 2030, que consiste na redução de 75% do imposto de renda devido, calculado com base no lucro da exploração. Conforme a Resolução nº 323/2018 do Ministério de Integração Nacional e Laudo Constitutivo nº 19/2021, a Companhia possui direito a fruição do novo benefício a partir da entrada em operação do projeto de ampliação da infraestrutura.

3.10.3 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Tributos diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações contábeis e os usados para fins de tributação. As mudanças dos passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida.

Tributos diferidos passivos são mensurados à alíquota de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas alíquotas de imposto (e lei tributária) vigentes na data do balanço.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.11 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2023

A Companhia adotou a partir de 1º janeiro de 2023 as alterações nas normas abaixo, entretanto, não houve impacto relevante nas demonstrações contábeis:

- Definição de estimativas contábeis (alterações no CPC 23);
- Divulgação de políticas contábeis (alterações no CPC 26); e,
- Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação (Alterações no CPC 32)

3.12 Normas emitidas ou alteradas, mas ainda não vigentes

Atualmente, o CPC trabalha com a emissão de novos pronunciamentos e revisão de pronunciamentos existentes, os quais entrarão em vigência somente em 1º de janeiro de 2024, sendo:

- Classificação de passivos como circulante ou não circulante (alterações ao CPC 26);
- Alterações ao CPC 06 Passivo de Locação.
- Divulgações sobre acordos de financiamento de fornecedores - Alterações ao CPC 03 e CPC 40

A Companhia está avaliando os impactos da adoção desses novos pronunciamentos e não espera efeitos materiais em suas demonstrações contábeis, quando esses estiverem em vigor.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2023	31/12/2022
Caixa e equivalente de caixa:		
Numerário disponível	67	49
	67	49

5. Investimentos de curto prazo

	31/12/2023	31/12/2022
Investimentos de curto prazo		
Aplicações financeiras em fundo de investimentos	88.920	19.665
	88.920	19.665

As aplicações financeiras mantidas em fundo de investimentos STA Energia, que tem característica de renda fixa e possui remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, em média, a 101,12% do CDI em 31 de dezembro de 2023 (101,13% em 31 de dezembro de 2022).

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

6. Concessionárias e permissionárias

	31/12/2023	31/12/2022
Concessionárias e permissionárias		
Encargos de uso da transmissão faturados (ativo circulante)	19.221	5.548
Encargos de uso da transmissão faturados (ativo não circulante)	1.240	46
	20.461	5.594

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, nenhuma provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída, em decorrência da não apresentação de histórico de perdas e/ou expectativas de perdas nas contas a receber, da avaliação e monitoramento do risco de crédito tendo em vista que os recebíveis são garantidos por meio do Operador Nacional do Sistema (ONS).

Em 2023, a Administração da Companhia reavaliou os registros das rubricas de concessionárias e permissionárias e adiantamento de clientes e efetuou a reclassificação contábil do passivo de adiantamentos para concessionárias, nesta data-base e o montante R\$ 30.554 em 31 de dezembro de 2022. Essa reclassificação não trouxe impacto relevante para os ativo e passivo total da Companhia.

7. Ativo contratual da concessão

Movimentação do contas a receber ativo contratual	
Saldo em 31 de dezembro de 2021 - Ativo contratual	1.522.293
Receita de operação e manutenção (nota 15)	29.303
(-) Parcela variável (nota 15)	1.023
Remuneração do ativo de concessão (nota 15)	230.947
Revisão tarifária periódica (nota 17)	(31.112)
Recuperação do ativo financeiro (recebimentos)	(181.505)
Saldo em 31 de dezembro de 2022 - Ativo contratual	1.570.949
Receita de operação e manutenção (nota 15)	31.951
Remuneração do ativo de concessão (nota 15)	215.881
Recuperação do ativo financeiro (recebimentos)	(193.114)
Saldo em 31 de dezembro de 2023 - Ativo contratual	1.625.667
Ativo contratual da concessão - circulante	157.250
Ativo contratual da concessão - não-circulante	1.468.417
	1.625.667

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

7. Ativo contratual da concessão - Continuação

O Ativo contratual da concessão inclui os valores a receber decorrentes da implantação de infraestrutura, da receita de remuneração dos ativos de concessão e da operação e manutenção, bem como o valor do ativo indenizável, referente ao montante que o concessionário terá direito quando do término do contrato de concessão. A Companhia considera que o valor da indenização a que terá direito deve corresponder ao valor de reposição ajustado pela depreciação acumulada de cada item ao final da concessão.

As contabilizações de adições subsequentes ao ativo contratual somente ocorrerão quando da implantação da infraestrutura relacionada com ampliação/melhoria/reforço da infraestrutura que represente potencial de geração de receita adicional.

8. Debêntures

a. O saldo de debêntures é composto da seguinte forma:

Instituições financeiras / credores	Vencimento	(% a.a.) Taxa efetiva	Circulante					Não circulante				
			Encargos	Principal	Custo a amortizar	31/12/2023	31/12/2022	Encargos	Principal	Custo a amortizar	31/12/2023	31/12/2022
2ª Emissão de Debentures Simples	15/02/2029	IPCA + 5,34%	36.945	57.200	(2.387)	91.758	15.526	213.726	657.800	(9.946)	861.580	892.402
			36.945	57.200	(2.387)	91.758	15.526	213.726	657.800	(9.946)	861.580	892.402

Em 15 de dezembro de 2018, a Companhia realizou a 2ª Emissão de 715.000 debentures, totalizando R\$ 715.000, simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária nos termos do artigo 58 caputs, da Lei 6404/76, com garantia fidejussória adicional. O liquidante é o Banco Itaú Unibanco S/A, sendo distribuição líquida financeiramente pela B3. As debêntures terão prazo de vencimento de 10 anos e 2 meses contados com a data de emissão, vencendo, portanto, em 15 de fevereiro de 2029. A 1ª amortização do principal acontecerá em 15 de fevereiro de 2024 e a última na data de vencimento. A remuneração será paga semestralmente, sempre no dia 15 dos meses de fevereiro e agosto de cada ano, sendo o primeiro pagamento realizado em 15 de agosto de 2019 e o último pagamento na data de vencimento (15 de fevereiro de 2029).

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

8. Debêntures - Continuação

A Administração da Companhia mantém o acompanhamento de todas as cláusulas quantitativas e qualitativas definidas na escritura de emissão, que incluem índices financeiros apurados com base nas demonstrações contábeis da Alupar Investimento S.A. (fiadora). A Companhia estará sujeita a índices financeiros calculados a partir de suas demonstrações regulatórias apenas na hipótese de emissão de novas debêntures. Em 31 de dezembro de 2023, todas essas obrigações especificadas foram cumpridas.

b. Em 31 de dezembro de 2023, as parcelas relativas as debêntures têm os seguintes vencimentos:

	2024	2025	2026	2027	2028	Após 2028	Total
2ª Emissão de Debentures Simples	94.145	94.731	94.731	104.204	104.204	473.656	965.671
Debêntures - custo de captação	(2.387)	(2.387)	(2.387)	(2.387)	(2.387)	(398)	(12.333)
	91.758	92.344	92.344	101.817	101.817	473.258	953.338

Todos os recursos obtidos com as debêntures foram destinados à finalidade contratualmente prevista, ou seja, foram utilizados na implantação do empreendimento.

c. As movimentações de debêntures são compostas da seguinte forma:

Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial	Provisão de encargos	Amortização do	Amortização do custo de	Saldo final
Instituições financeiras / credores	31/12/2022	(nota 18)	encargos	captação (nota 18)	31/12/2023
Debêntures					
2ª Emissão de Debentures Simples	907.928	91.521	(48.498)	2.387	953.338
	907.928	91.521	(48.498)	2.387	953.338

Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial	Provisão de encargos	Amortização do	Amortização do custo de	Saldo final
Instituições financeiras / credores	31/12/2021	(nota 18)	encargos	captação (nota 18)	31/12/2022
Debêntures					
2ª Emissão de Debentures Simples	855.073	96.715	(46.247)	2.387	907.928
	855.073	96.715	(46.247)	2.387	907.928

9. Provisões pré-operacionais

As provisões pré-operacionais são decorrentes dos custos de construção incorridos na fase de implantação, para os quais ainda não houve desembolso financeiro. Tais desembolsos ocorrerão de acordo com negociações comerciais e serão substituídas pelo faturamento de fornecedores.

	31/12/2023	31/12/2022
Provisões pré-operacionais		
Provisões pré-operacionais (Circulante)	1.590	2.688
Provisões pré-operacionais (não circulante)	28.874	30.952
	30.464	33.640

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

10. Contribuições sociais diferidas

	31/12/2023	31/12/2022
Passivo circulante	14.546	13.946
Pis Diferido	2.595	2.488
Cofins Diferido	11.951	11.458
Passivo não circulante	135.829	131.367
Pis Diferido	24.229	23.433
Cofins Diferido	111.600	107.934
	150.375	145.313

O diferimento das contribuições é relativo às receitas de implementação da infraestrutura e remuneração do ativo da concessão apurada sobre o ativo contratual e registrado conforme competência contábil. O recolhimento ocorre à medida dos faturamentos mensais.

11. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos, decorrem substancialmente da diferença entre as receitas recebidas (base fiscal) e o reconhecimento de receitas (base contábil) conforme o CPC 47 – receita de contrato com cliente, a ICPC 01 (R1) - interpretação contratos de concessão, o OCPC 05 – orientação contratos de concessão e CPC 06 (R2) – arrendamentos, mensurados pelas alíquotas aplicáveis nos períodos nos quais se espera que o passivo seja liquidado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício.

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

11. Imposto de renda e contribuição social diferidos - Continuação

	31/12/2023		31/12/2022	
	Imposto de renda diferido	Contribuição social diferida	Imposto de renda diferido	Contribuição social diferida
Ativo fiscal diferido				
Diferido do arrendamento mercantil	979	979	1.214	1.214
Diferido do ativo contratual	150.375	150.375	145.313	145.313
Outros	1.326	1.421	1.176	1.176
Subtotal	152.680	152.775	147.703	147.703
Passivo fiscal diferido				
Diferimento do lucro da construção conforme art. 84 inciso II IN nº 1515/14	357.319	357.319	281.451	281.451
Diferido do arrendamento mercantil	853	853	1.106	1.106
Diferido do ativo contratual	553.396	553.396	533.437	533.437
Subtotal	911.568	911.568	815.994	815.994
Prejuízo Fiscal / Base Negativa	(36.287)	(36.297)	(39.421)	(39.421)
Base de cálculo	722.601	722.496	628.870	628.870
Imposto diferido - base de cálculo	501.288	722.496	418.200	628.870
Imposto diferido - base de cálculo incentivada	221.313	-	210.670	-
Aliquota aplicada	25%	9%	25%	9%
Aliquota incentivada	6,25%	-	6,25%	-
Total de IRPJ e da CSLL alíquota aplicada	125.322	65.025	104.550	56.598
Total de IRPJ e da CSLL alíquota incentivada	13.832	-	13.167	-
Total IRPJ e CSLL diferidos	139.154	65.025	117.717	56.598
Total IR e CS alíquota aplicada		190.347		161.148
Total IR e CS alíquota incentivada		13.832		13.167
		204.179		174.315

A movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos se deu conforme a seguir:

	Lucro Real				
	Dezembro	Movimentação no resultado (nota 19)	Dezembro	Movimentação no resultado (nota 19)	Dezembro
	2021		2022		2023
Imposto de renda diferido	108.179	9.538	117.717	21.437	139.154
Contribuição social diferida	53.348	3.250	56.598	8.427	65.025
	161.527	12.788	174.315	29.864	204.179

12. Provisões para contingências

O cálculo dos valores a serem provisionados toma como base, os valores em risco constantes do parecer dos advogados externos e internos responsáveis pela condução dos processos e julgamento de nossa administração, de modo que são provisionados os valores relativos às demandas que entendemos terem probabilidade de perda provável.

A administração da Companhia leva em consideração, para explanação pormenorizada em Nota Explicativa, as demandas jurídicas, administrativas ou arbitrais cujo valor em risco da causa supere R\$ 1.000 e/ou sejam significantes para o negócio da Companhia, tais como ações civis públicas, independentemente do valor em risco.

Não constam das notas explicativas as demandas jurídicas, administrativas ou arbitrais classificadas com probabilidade de perda remota.

(A) PERDA PROVÁVEL: não existem processos judiciais, administrativos ou arbitrais que, individualmente e na avaliação da administração da Companhia, sejam considerados relevantes para o negócio. As demandas com probabilidade de perda provável resumem-se à:

(i) Demandas Trabalhistas: Em 31 de dezembro de 2023 existem 11 (onze) processos judiciais de natureza trabalhista com valor em risco aproximado de R\$ 445. Em 31 de dezembro de 2022 existiam 3 (três) processos judiciais de natureza trabalhista com valor em risco aproximado de R\$ 47.

(B) PERDA POSSÍVEL: Embora tais processos não sejam provisionados pela Companhia, merecem destaques as seguintes demandas, classificadas como probabilidade possível de perda:

(i) Demandas Trabalhistas: Em 31 de dezembro de 2023 a Companhia possui 10 (dez) processos judiciais de natureza trabalhista com valor em risco de R\$ 183 e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, não são considerados relevantes para o negócio. Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia possuía 31 (trinta e um) processos judiciais de natureza trabalhista com valor em risco de R\$ 1.103.

(ii) Demandas Arbitrais: Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui 01 (um) procedimento arbitral de natureza cível com valor em risco de R\$ 73.351. Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia possuía 01 (um) procedimento arbitral de natureza cível com valor em risco de R\$ 66.184.

12. Provisões para contingências - Continuação

Procedimento Arbitral: Trata-se de procedimento arbitral instaurado para dirimir controvérsia decorrente de contrato celebrado para implantação do empreendimento.

(iii) Demandas Cíveis: Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui 03 (três) processos judiciais de natureza cível com valor em risco de R\$ 188, e que na avaliação da administração da Companhia, não são considerados relevantes para o negócio. Em 31 de dezembro de 2022 a Companhia possuía 02 (dois) processos judiciais de natureza cíveis com valor em risco de R\$ 81.

(iv) Demandas Tributárias/Ambientais/Regulatórias: A Companhia possui 01 (um) processo administrativo de natureza tributária com valor em risco de R\$ 987, e que na avaliação da administração da Companhia, não é considerado relevante para o negócio. Em 31 de dezembro de 2022 não existem demandas judiciais ou administrativas dessas naturezas que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, sejam considerados relevantes para o negócio.

(v) Demandas Ambientais/Regulatórias: não existem demandas judiciais ou administrativas dessas naturezas que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, sejam considerados relevantes para o negócio.

13. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o capital social da Companhia é de R\$ 100.244 composto por 255.897 mil ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 25 de abril de 2023 a Controladora (Alupar) adquiriu parte das ações da Perfin, aumentando sua participação de 51% para 65%.

A composição acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é a seguinte:

	31/12/2023		31/12/2022	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionistas				
Alupar Investimento S/A	166.333	65,00%	130.508	51,00%
Perfin Apollo Energia FIP-IE	89.564	35,00%	125.389	49,00%
Total das ações	255.897	100%	255.897	100%

13. Patrimônio líquido - Continuação

b. Reserva legal e destinação do resultado

A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, os acionistas terão direito a receber como dividendo mínimo obrigatório não cumulativo, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício ajustado.

Destinação do resultado	31/12/2023	31/12/2022
Lucro líquido do exercício	70.745	73.030
(*) Constituição de reserva legal (5%)	-	(830)
Subtotal	70.745	72.200
Reserva de Incentivo Fiscal	(1.804)	(1.868)
(**) Dividendos intercalares	-	(15.001)
Dividendos mínimos obrigatórios	(17.235)	(2.582)
Reserva de lucros	(12.199)	-
Reserva de lucros a realizar	(39.507)	(52.749)
Saldo de lucros acumulados	-	-

(*) Constituição de Reserva Legal conforme o limite legal de 20% do Capital Social

(**) Dividendos intercalares descontados dos dividendos mínimos obrigatórios

A composição das reservas de lucros em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é a seguinte:

Reservas de lucros	31/12/2023	31/12/2022
Reserva legal	20.048	20.048
Reserva de incentivos fiscais	3.672	1.868
Reserva de lucros a realizar	253.934	229.428
Reserva de lucros	12.199	-
Saldo de reservas de lucros	289.853	251.344

Reserva de lucros a realizar

Essa parcela advém substancialmente da contabilização de ativos e passivos, cujos prazo de realização financeira ocorrerão em exercícios futuros. Dessa forma, os valores mantidos nessa rubrica serão distribuídos conforme deliberação dos Acionistas e realização financeira do saldo de ativo contratual e, conseqüente geração de caixa pela Companhia.

14. Partes relacionadas

a. Remuneração da alta Administração

A Administração identificou como parte relacionada a remuneração da diretoria e do conselho de administração no exercício findo em 31 de dezembro de 2023 o total de R\$ 570 (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2022), respectivamente, composta por pró-labore, encargos, benefícios e gratificação.

b. Dividendos

Em 28 de abril de 2023 a Companhia, através de assembleia geral ordinária e extraordinária, declarou distribuir dividendos aos acionistas da Companhia no montante de R\$15.001, em razão da reclassificação de saldo da Reserva de Lucros a Realizar, conforme demonstrações financeiras do exercício social de 31 de dezembro de 2021. Pago em julho de 2023.

Em 04 de julho de 2023 a Companhia pagou o valor de R\$ 2.582 referente ao saldo dos dividendos mínimos obrigatórios do exercício de 2022.

Em 31 de dezembro de 2023 a Companhia declarou o montante de R\$ 17.235 de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 31 de dezembro de 2023 a Companhia possui em aberto os valores de dividendos no total de R\$ 17.235 (R\$ 2.582 em 31 de dezembro de 2022).

c. Arrendamentos

A Companhia possui em aberto com a Alupar Investimento S.A. os valores de arrendamentos a pagar no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, totalizando R\$ 979 (R\$ 1.214 em 31 de dezembro de 2022).

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

15. Receita operacional líquida

A receita operacional líquida é composta da seguinte forma:

	31/12/2023	31/12/2022
<u>Receita operacional bruta</u>	247.832	261.273
Receita de operação e manutenção (nota 7)	31.951	29.303
(-) Parcela variável (nota 7)	-	1.023
Remuneração do ativo de concessão (nota 7)	215.881	230.947
<u>Deduções da receita operacional</u>	(25.425)	(26.515)
Programa de Integração Social - PIS	(4.089)	(4.311)
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(18.835)	(19.857)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(691)	(649)
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico - FNDCT	(691)	(649)
Ministério de minas e energia - MME	(346)	(324)
Taxa de fiscalização	(773)	(725)
Receita operacional líquida	222.407	234.758

16. Custo dos serviços prestados

	31/12/2023	31/12/2022
Custos dos serviços prestados		
Pessoal	(6.101)	(4.071)
Material	(531)	(409)
Serviços de terceiros	(2.439)	(1.381)
Aluguéis	(658)	(368)
Seguros	(108)	(48)
Outros tributos e taxas	(33)	(121)
Depreciação e amortização	(252)	(355)
Outros	(628)	(96)
Total custos dos serviços prestados	(10.750)	(6.849)

17. Outras Despesas

	31/12/2023	31/12/2022
Outras despesas		
* Revisão tarifária periódica	-	(31.112)
*(-) Contribuições e encargos regulatórios diferidos	-	2.878
	-	(28.234)

* Efeito da revisão da RAP – Receita Anual Permitida, decorrente do processo de RTP – Revisão Tarifária Periódica, homologado pela resolução da ANEEL 3.050 de 21 de junho de 2022.

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

18. Receitas e despesas financeiras

	31/12/2023	31/12/2022
Receitas financeiras	5.740	4.064
(*) Receita de aplicações financeiras	5.338	3.849
Atualização monetária ativa	367	182
Descontos obtidos	2	1
Outros	33	32
Despesas financeiras	(109.473)	(113.789)
Encargos sobre debêntures (nota 8.c)	(91.521)	(96.715)
Custos de captação de dívida amortizado (nota 8.c)	(2.387)	(2.387)
Fiança	(14.727)	(14.327)
Juros sobre arrendamentos	(98)	(157)
Atualização monetária	(120)	(134)
Outros	(620)	(69)
Total líquido	(103.733)	(109.725)

(*) Receita de aplicações financeiras líquida de impostos

19. Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social apurados no regime do lucro real e debitada em resultado é demonstrada como segue:

Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2023
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

19. Imposto de renda e contribuição social - Continuação

	31/12/2023		31/12/2022	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Tributos correntes lucro real:				
Lucro societário antes do IR e CS	101.267	101.267	86.499	86.499
Ativo Financeiro Realizado artigo 84	134.477	134.477	139.059	139.059
Receita Remuneração da Concessão - Art. 84 inciso I IN 1515/14	(210.345)	(210.345)	(200.500)	(200.500)
Ativo contratual CPC 47	(14.898)	(14.898)	(14.704)	(14.704)
(+) Outros	(56)	(56)	459	459
Lucro (Prejuízo) Fiscal	10.445	10.445	10.813	10.813
(-) Compensação de Prejuízos Fiscais	(3.133)	(3.133)	(3.244)	(3.244)
Base de cálculo do IRPJ e da CSLL	7.312	7.312	7.569	7.569
Alíquota	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional IRPJ (exceder R\$240/ano)	10%	-	10%	-
	(1.804)	(658)	(1.868)	(681)
Incentivo fiscal SUDAM	1.804	-	1.868	-
Total dos tributos correntes	-	(658)	-	(681)
Total dos tributos diferidos (nota 11)	(21.437)	(8.427)	(9.538)	(3.250)
Despesa total com tributos	(21.437)	(9.085)	(9.538)	(3.931)
Alíquota efetiva	30,14%		15,57%	

A variação da alíquota demonstrada, refere-se principalmente à constituição, no exercício de 2022, de IRPJ e CSLL sobre prejuízo fiscal e base negativa de exercícios anteriores.

20. Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

20. Instrumentos financeiros - Continuação

b. Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros

Debêntures são mensuradas por meio de modelo de precificação aplicado individualmente para cada transação levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas por meio das curvas de juros de mercado. Desta forma, o valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto, incluindo o risco de crédito.

	31/12/2023		31/12/2022		Mensuração do valor justo	Classificação por categoria
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo		
Ativo						
Caixa	67	67	49	49	-	Custo amortizado
Investimentos a curto prazo	88.920	88.920	19.665	19.665	Nível II	Valor justo por meio de resultado
Concessionárias e permissionárias	20.461	20.461	5.594	5.594	-	Custo amortizado
	109.448	109.448	25.308	25.308		
Passivo						
Fornecedores	6.755	6.755	6.469	6.469	-	Custo amortizado
Debêntures	953.338	953.338	907.928	907.928	-	Custo amortizado
	960.093	960.093	914.397	914.397		

c. Hierarquia do valor justo

Não houve reclassificação de categoria de instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

d. Gestão de Riscos

i. Risco de construção e desenvolvimento das infraestruturas:

Como a Companhia está em fase de construção de novas instalações de transmissão, poderá incorrer em riscos inerentes a atividade de construção, atrasos na execução da obra e potenciais danos ambientais que poderão resultar em custos não previstos e/ou penalidades, dado que a Companhia pode depender de terceiros para fornecer os equipamentos utilizados em suas instalações e sujeita a aumentos de preços e falhas por parte de tais fornecedores, como atrasos na entrega ou entrega de equipamentos avariados.

Tais falhas poderão prejudicar as atividades e ter um efeito adverso nos resultados.

20. Instrumentos financeiros - Continuação

ii. Risco de contencioso

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos, que são acompanhados pelos seus assessores jurídicos. A Companhia analisa periodicamente as informações disponibilizadas pelos seus assessores jurídicos para concluir sobre a probabilidade de êxito final das causas.

O objetivo da Companhia é o de administrar os riscos operacionais evitando a ocorrência de prejuízos financeiros e danos a sua reputação e buscar eficácia de custos. A Alta Administração é responsável pelo desenvolvimento e implantação de controles para mitigar os riscos operacionais.

iii. Risco de taxas de juros

A Atualização das debêntures está vinculada a variação do IPCA.

e. Riscos resultantes de instrumentos financeiros

Os principais fatores de risco inerentes às operações da Companhia podem ser assim identificados:

i. Risco de crédito

A Companhia mantém contrato com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, concessionárias e outros agentes, regulando a prestação de seus serviços vinculados à rede básica a aproximadamente 1.592 usuários, com cláusula de garantia bancária. Não há risco de inadimplência, uma vez que as contas a receber da Companhia são garantidas pelo ONS.

ii. Risco de liquidez

A principal fonte de caixa da Companhia é proveniente de suas operações, principalmente do uso do seu sistema de transmissão de energia elétrica por outras concessionárias e agentes do setor. Seu montante anual, representado pela RAP vinculada às instalações de rede básica é definida, nos termos da legislação vigente, pela ANEEL.

20. Instrumentos financeiros - Continuação

iii. Risco de preço

As receitas da Companhia são reajustadas anualmente conforme as cláusulas previstas no contrato de concessão, pelo IPCA, sendo sujeitas a revisão tarifária que ocorre a cada 5 anos, onde o regulador toma por base o custo da TJLP.

A Administração da Companhia não considera relevante sua exposição aos riscos acima e portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade.

iv. Risco de interrupção do serviço

Em caso de interrupção do serviço, a Companhia estará sujeita a redução de suas receitas por meio da aplicação de algumas penalidades, dependendo do tipo, do nível e da duração da indisponibilidade dos serviços, conforme regras estabelecidas pelo órgão regulador. No caso de desligamentos prolongados, os efeitos podem ser relevantes.

v. Risco técnico

A infraestrutura da concessão é dimensionada de acordo com orientações técnicas impostas por normas locais e internacionais. Ainda assim, algum evento de caso fortuito ou força maior pode causar impactos econômicos e financeiros maiores do que os previstos pelo projeto original. Nesses casos, os custos necessários a recolocação das instalações em condições de operação devem ser suportados pela Companhia, ainda que eventuais indisponibilidades de suas linhas de transmissão não gerem redução das receitas (parcela variável).

f. Análise de sensibilidade

i. Análise de sensibilidade das aplicações financeiras

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras as quais a Companhia estava exposta na data-base de 31 de dezembro de 2023, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 31 de dezembro de 2023, foi extraída a projeção do indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável, a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

20. Instrumentos financeiros - Continuação

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de impostos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2023 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Indexador	Posição em 31/12/2023	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano					
		Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento		
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)	
Investimento de curto prazo	CDI	88.920	8,63%	4,32%	6,47%	10,79%	12,95%
		7.674	3.841	5.753	9.594	11.515	

ii. Análise de sensibilidade ao risco da taxa de juros

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador da dívida ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2023, foram definidos 05 cenários diferentes. Como cenário provável, o adotado pela Companhia, o IPCA projetado foi obtido por meio do relatório Focus do Banco Central de 31 de dezembro de 2023; a partir deste parâmetro foram calculados os cenários I e II com 25% e 50% de queda de risco e os cenários III e IV com 25% e 50% de elevação de risco respectivamente.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de impostos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2023, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Taxa de Juros a.a.	Posição em 31/12/2023	Cenário Provável	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
			Risco de redução		Risco de aumento		
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)	
2ª Emissão de debêntures	IPCA + 5,34%	953.338	3,60%	1,80%	2,70%	4,50%	5,40%
		87.061	68.985	78.023	96.099	105.138	

21. Benefícios a empregados

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica e odontológica, vale transporte, e vale refeição, plano de previdência privada (onde o plano de aposentadoria é de contribuição definida) e educação continuada.

No plano de contribuição definida, a Companhia patrocina um plano de previdência, mas deixa o risco para os beneficiários que podem ganhar mais ou menos de acordo com a gestão dos recursos, a patrocinadora não tem responsabilidade de garantir um valor mínimo ou determinado. Nesse caso a obrigação do empregador nos planos de contribuição definida são as contribuições.

22. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. O quadro a seguir sumaria os riscos considerados e correspondentes valores da cobertura desses seguros em 31 de dezembro de 2023.

Risco/Objeto	Importância segurada	Prêmio	Término da vigência
Compreensivo empresarial	164.877	220	30/06/2024
Responsabilidade Civil	10.000	11	30/06/2024
Responsabilidade Civil	50.000	13	28/08/2024
Total	224.877	244	

Patricia Nalini Sávio Ferreira
Contadora - CRC 1 SP 237063/O-2